



Galapagos BALTRA ICATU QUALIFICADO PREVIDENCIA FIM CP

OUTUBRO 2025

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.



Resumo do mês

Trégua Comercial, Dúvida Monetária

Outubro foi marcado por um alívio nas tensões comerciais entre os EUA e a China, com a aguardada reunião entre Trump e Xi resultando na redução das tarifas associadas ao fentanil pelos EUA e no adiamento das restrições chinesas às exportações de terras raras. Pequim também se comprometeu com compras adicionais de soja, enquanto os EUA firmaram acordos bilaterais com Japão, Coreia e países do Sudeste Asiático. A trégua trouxe alívio aos mercados, mas não eliminou o pano de fundo estrutural: o embate por tecnologias críticas — como semicondutores e inteligência artificial (IA) — segue como o ponto central da rivalidade entre as duas maiores economias do mundo. Destaca-se também o avanço nas negociações por uma trégua no Oriente Médio.

No campo monetário, o cenário tornou-se mais desafiador. O Federal Reserve reduziu os juros em 25 pontos-base, para 3,75–4,00%, e anunciou o fim do programa de aperto quantitativo (QT) a partir de dezembro. A decisão teve dois votos dissidentes, refletindo um Comitê mais dividido. Powell enfatizou que o corte foi motivado pelo enfraquecimento do mercado de trabalho e pela necessidade de equilibrar os riscos em torno do duplo mandato da instituição, mas deixou os próximos passos em aberto. A principal mensagem foi de transição: o Fed considera a política monetária agora próxima do nível neutro e passará a calibrar os juros reunião a reunião, conforme a evolução dos dados. Diante da elevada incerteza, Powell destacou que o shutdown do governo federal e a escassez de dados oficiais exigem maior cautela na condução da política monetária: “Se você está dirigindo na neblina, desacelere”.

Nos EUA, a atividade econômica segue resiliente, embora o cenário indique moderação no quarto trimestre após um terceiro trimestre forte, impulsionado pelo consumo das famílias e pelos investimentos em IA. O mercado de trabalho permanece estável, com taxa de desemprego entre 4,3% e 4,4%, mas a criação líquida de vagas tem sido quase nula desde março. Powell observou que a menor entrada de imigrantes e a queda na taxa de participação explicam parte desse movimento. As empresas demonstram cautela: a contração do ADP de setembro, os cortes de vagas em grandes companhias e fraudes envolvendo empréstimos comerciais coexistem com lucros robustos dos grandes bancos e das Mag7. O mercado de trabalho ainda reflete mais fricções do que demissões, mas os sinais apontam para um enfraquecimento gradual.

A inflação segue acima da meta. O núcleo do PCE deve ter ficado em 2,8% a/a em setembro, com cerca de 0,4–0,5 p.p. atribuídos às tarifas impostas desde maio — cuja constitucionalidade, no caso das recíprocas e das associadas ao fentanil, pode ser julgada pela Suprema Corte já em novembro. Os efeitos têm sido parcialmente absorvidos pelas margens das empresas, mas, mesmo com repasses incompletos, seguem pressionando os preços e reforçando o viés altista no curto prazo. O Fed trata o choque como temporário, com repasses se estendendo até o primeiro trimestre de 2026. A inflação de bens voltou a subir, enquanto a de habitação segue em queda gradual e os serviços não habitacionais permanecem estáveis — ainda em nível incompatível com a meta de 2%. As expectativas de longo prazo continuam ancoradas, mas houve alta nos horizontes mais curtos.

As incertezas políticas e geopolíticas permanecem elevadas. Apesar da trégua com a China, o comércio bilateral deve seguir instável por anos, diante da ausência de uma resolução estrutural para os conflitos de fundo. Pequim lançou um plano de cinco anos para alcançar autossuficiência tecnológica, enquanto os EUA articulam investimentos em setores estratégicos. Nesse ambiente, ouro e prata registraram forte valorização no início do mês, impulsionados pelo debasement trade, antes de passarem pela maior realização em mais de uma década.

No Brasil, os sinais de desaceleração da atividade tornaram-se mais evidentes. Indicadores sugerem crescimento modesto do PIB no terceiro trimestre, após surpresas positivas em serviços e indústria. O mercado de trabalho segue sólido, embora com sinais de moderação. A inflação continuou surpreendendo para baixo — com destaque para o alívio em alimentos e a desaceleração dos serviços subjacentes — e a taxa de câmbio se apreciou, apoiada pelo alívio externo e pelos fluxos para ativos financeiros. Ainda assim, diretores do Copom adotaram um tom duro, sem sinalizar proximidade do início do ciclo de corte de juros. A reforma (deficitária) do Imposto de Renda foi aprovada na Câmara, mas não houve consenso sobre como compensar o buraco fiscal deixado pela caducidade da MP do IOF. Pesquisas mostram alta na aprovação do presidente Lula, que se posiciona bem para 2026, enquanto a direita segue desarticulada. No entanto, os recentes acontecimentos no Rio de Janeiro podem impactar significativamente a avaliação do governo na pauta de segurança — que será crucial nas eleições de 2026. A conversa entre Lula e Trump na cúpula na Coreia foi bem recebida, e medidas concretas devem ser anunciadas em breve. Nesse contexto, persistem riscos fiscais, com a LDO de 2026 permitindo brechas nas regras do novo arcabouço e pressões por aumento de gastos com o funcionalismo.

Em suma, outubro trouxe um alívio geopolítico e uma virada técnica na política monetária global. A incerteza, porém, continua elevada: a política fiscal americana está prestes a gerar impulso positivo, o mercado de trabalho nos EUA mostra estabilidade e a inflação permanece acima da meta de 2%. A política monetária do Fed entra agora em uma nova fase — mais incerta, mais dividida e, portanto, mais imprevisível.

POSICIONAMENTO DO MÊS

Outubro foi marcado por um alívio nas tensões comerciais entre os Estados Unidos e a China. A aguardada reunião entre Trump e Xi resultou na redução das tarifas associadas ao fentanil pelos EUA e no adiamento das restrições às exportações de terras raras pela China. Pequim também se comprometeu a realizar compras adicionais de soja, enquanto os EUA firmaram novos acordos bilaterais com o Japão. Essa trégua trouxe alívio aos mercados.

No campo monetário, o cenário se mostrou mais desafiador. O Federal Reserve reduziu os juros em 25 pontos-base, para o intervalo de 3,75% a 4,00%, e anunciou o fim do programa de aperto quantitativo (QT) a partir de dezembro. A decisão ocorreu em um contexto de atividade econômica resiliente, paralisação parcial do governo (shutdown) e inflação ainda acima da meta no acumulado em 12 meses, com perspectiva de aceleração nos últimos meses do ano. Os próximos passos da política monetária permanecem incertos, agravando o ambiente de indefinição diante da ausência de divulgação de dados econômicos oficiais no país.

No Brasil, os sinais de desaceleração da atividade ficaram mais evidentes. Os indicadores sugerem um crescimento modesto do PIB no terceiro trimestre, após surpresas positivas nos setores de serviços e indústria. O mercado de trabalho segue sólido, embora já apresente sinais de moderação. A inflação continuou surpreendendo para baixo — com destaque para o recuo dos preços de alimentos e a desaceleração dos serviços subjacentes —, enquanto a taxa de câmbio se apreciou, apoiada pelo alívio externo e pelos fluxos para ativos financeiros.

Ainda assim, as expectativas de inflação permanecem desancoradas, o que deve levar o Banco Central a adiar por mais alguns meses o início da normalização monetária. Durante o mês de outubro, também se observou uma melhora contínua na aprovação do governo Lula, o que pode reduzir a pressão por novos estímulos fiscais no curto prazo.

ATRIBUIÇÃO DE PERFORMANCE

Juros Locais

Continuando o movimento do final de setembro, os juros locais abriram nos primeiros dias de outubro, e com isso reduzimos sensivelmente nossas posições em juros nominais. Na últimos dias do mês a curva voltou a fechar e pegamos o fechamento com posições menores. Com isso a contribuição do book de juros locais foi negativa no mês.

Juros Internacionais

Operamos taticamente durante o mês, com resultado negativo.

Commodities

A concretização do ciclo de corte de juros americanos em um ambiente de inflação persistente e atividade econômica com sinais mistos, continuou a impulsionar os preços das commodities. Nossas posições compradas contribuíram positivamente para o resultado do fundo, sendo o destaque de performance no mês.

Metais Preciosos

Neste mês o book de metais preciosos não teve resultado.

Moedas

Operamos taticamente as moedas globais e o Real, ambos com contribuição negativa no mês.

Renda Variável

Durante o mês de outubro carregamos posições compradas em bolsas nos US e na bolsa local, motivados pelo corte de juros nos Estados Unidos e nossa visão otimista para commodities. A contribuição das posições em RV foi positiva nas duas estratégias.

Sistemático

O livro sistemático teve destaque na contribuição positiva. no mês de outubro.

Previdência

O livro de previdência, continua carregando uma alocação aplicada em juros reais, que contribuiu de forma negativa no mês de outubro. Entendemos esta alocação como estratégica no longo prazo para os produtos de previdência, sendo capazes de trazer ganho de capital para os clientes em uma eventual melhora do cenário fiscal no país além de protegem o capital dos clientes em um cenário de eventual deterioração/ruptura, para a qual temos uma probabilidade relevante, apesar deste não o cenário base.

Estratégia	Classe	Out25	2025
Crédito	Subtotal	-0,09%	0,56%
Crédito	Crédito Estruturado	-0,09%	0,52%
Crédito	Crédito	0,00%	0,04%
Macro	Subtotal	-0,17%	-0,27%
Macro	BRLUSD	-0,04%	-0,26%
Macro	Moedas	-0,09%	0,01%
Macro	Renda Fixa Onshore	-0,11%	0,22%
Macro	Renda Fixa Onshore IPCA	0,01%	-0,07%
Macro	Renda Fixa OffShore	0,00%	-0,09%
Macro	Renda Variável Onshore	0,07%	0,06%
Macro	Renda Variável Offshore	-0,01%	-0,14%
Renda Variável Micro	Subtotal	0,00%	0,32%
Outros	Subtotal	-0,15%	-1,58%
Outros	Caixa	0,00%	-0,01%
Outros	Taxas e Custos	-0,15%	-1,57%
Book de Previdência	Subtotal	-0,42%	-3,22%
Previdência	Renda Fixa Onshore IGP-M	-0,48%	-3,10%
Previdência	Renda Fixa Onshore IPCA	0,06%	-0,12%
Sistemático	Subtotal	0,02%	0,00%
Sistemático	BRLUSD	0,00%	-0,04%
Sistemático	Commodities	0,00%	0,01%
Sistemático	Renda Fixa Onshore	0,00%	-0,06%
Sistemático	Renda Variável Onshore	0,02%	0,09%
Galapagos Baltra	Contribuição Total	-0,82%	-4,18%
CDI	Total	1,28%	11,77%
Galapagos Baltra	Total	0,45%	7,59%



GALAPAGOS CAPITAL
BALTRA ICATU QUALIFICADO
PREVIDENCIA FIM CP
OUTUBRO 2025

45,51%

Retorno desde o início

72% CDI

Retorno desde o início

OBJETIVO DO FUNDO

O fundo tem como objetivo obter retornos acima da taxa de juros básica da economia brasileira de longo prazo, predominantemente, por meio de investimentos em ativos de crédito privado, renda fixa e fundos quantitativos, buscando capturar assimetrias de risco e retorno.

CARACTERÍSTICAS DO FUNDO

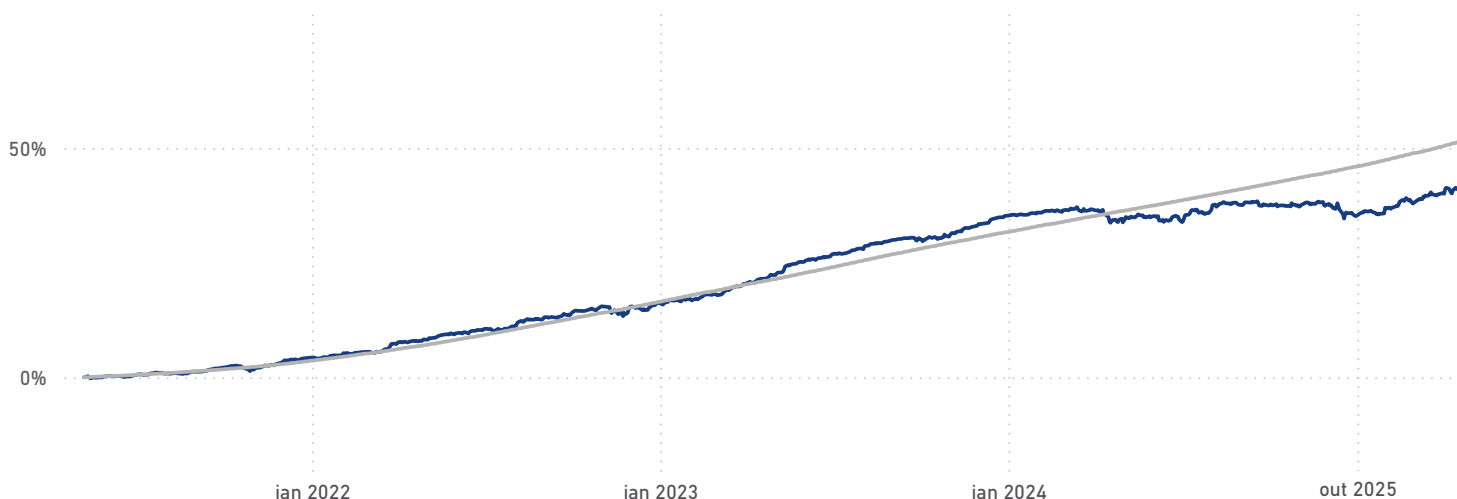
CNPJ do fundo	40.219.231/0001-05	Cotização de Aplicação	D+0
Público-Alvo	Investidor Qualificado	Conversão de Resgate	D+21
Categoria ANBIMA	Previdência Multimercado Livre	Pagamento do Resgate	D+1
Instruções Normativas	4993/22	Taxa Global	1.50%
Situação Atual	Aberto para Captação	Taxa Global Máxima	2.00%
Início do Fundo	07-05-2021	Taxa de Performance	Não Possui
Tributação	Longo Prazo	Gestor	Galapagos Capital Investimentos e Participações Ltda.
Aplicação Inicial	Não há	Administrador	BTG Pactual Serviços Financeiros S/A DTVM
Movimentação Mínima	Não há	Custodiante	Banco BTG Pactual S/A
Saldo Mínimo de Permanência	Não há		

DADOS DE FECHAMENTO DO MÊS

Maior Retorno Mensal	2.33%
Menor Retorno Mensal	-2.11%
Meses Negativos	8
Meses Positivos	46
Patrimônio Líquido Atual	R\$ 55.470.039,18
Patrimônio Líquido Médio (12 meses)	R\$ 73.409.225,03
Valor da Cota	1.4551
Volatilidade 12 meses	2.93%

PERFORMANCE ACUMULADA

Galapagos Baltra Icatu Qualif Prev FIM CP — CDI



RENTABILIDADE MENSAL

	Jan	Fev	Mar	Abr	Mai	Jun	Jul	Ago	Set	Out	Nov	Dez	Ano	Desde Início
2025	1,18%	0,80%	1,66%	2,08%	1,09%	0,84%	-0,97%	0,37%	-0,09%	0,45%			7,63%	45,51%
%CDI	117%	81%	173%	197%	96%	77%	-	32%	-	35%			65%	72%
2024	0,47%	0,46%	0,13%	-2,11%	0,99%	-0,51%	1,39%	0,98%	-0,12%	0,04%	0,03%	-1,71%	-0,02%	35,19%
%CDI	48%	58%	16%	-	119%	-	153%	113%	-	4%	4%	-	-	77%
2023	0,71%	0,89%	1,88%	1,60%	2,33%	1,33%	1,02%	1,37%	0,39%	0,27%	1,89%	1,54%	16,30%	35,21%
%CDI	63%	97%	160%	174%	208%	124%	95%	120%	40%	27%	206%	172%	125%	111%
2022	0,45%	0,74%	1,67%	0,86%	1,23%	0,84%	0,52%	1,45%	1,19%	1,25%	-0,09%	0,81%	11,47%	16,26%
%CDI	61%	98%	181%	103%	119%	83%	50%	124%	111%	123%	-	72%	93%	99%
2021					0,18%	0,34%	0,26%	0,41%	0,89%	-0,38%	1,51%	1,02%	4,30%	4,30%
%CDI					86%	112%	73%	97%	203%	-	258%	133%	119%	119%

A Galapagos Capital Investimentos e Participações ("Galapagos") não comercializa nem distribui cotas de fundos de investimento ou qualquer outro ativo financeiro. Este documento foi elaborado pela Galapagos com finalidade meramente informativa, não caracterizando de nenhuma forma oferta ou solicitação de investimento. A Galapagos não se responsabiliza por qualquer decisão do investidor, nem por ato praticado por profissionais por ele consultados. Apesar da diligência na obtenção e na elaboração das informações apresentadas, a Galapagos não se responsabiliza pela publicação acidental de informações incorretas, nem tampouco por decisões de investimento tomadas com base nas informações contidas neste documento. Rentabilidade Passada não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não contam com garantia do administrador, Gestor, de qualquer mecanismo de seguro ou do Fundo Garantidor de Crédito. Leia o prospecto e o regulamento antes de investir.



São Paulo
Av. Rebouças, 3507 - CEP 05401-400 - São Paulo/SP Tel: +55 11 98889-2518 / +55 11 3777-1029
Miami
201 S Biscayne Blvd - Suite 1220 - Miami FL 33131 Office: +1 (305) 504-6134